



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM UM RECÉM-NASCIDO COM HIDROCEFALIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

NUNES, Marília Mendes¹
CASTRO, Natália Barreto de²
SANTOS, Luana Paula dos²
SILVA, Viviane Mesquita da²
SAMPAIO, Karoline Vieira²
BALBINO, Aldiânia Carlos³

INTRODUÇÃO: A hidrocefalia caracteriza-se como uma condição na qual há alteração da produção, do fluxo ou da absorção do líquido cefalorraquidiano (LCR), o que gera um volume anormal desse material dentro da cavidade intracraniana, podendo causar aumento da pressão intracraniana. Esse líquido envolve o cérebro e a medula espinhal, agindo como um amortecedor de choques e protetor dos tecidos delicados dessa região, além de manter o equilíbrio adequado de nutrientes ao redor do sistema nervoso central. O acúmulo de LCR pode ocorrer por três motivos: obstrução, que pode ocorrer dentro ou fora dos ventrículos cerebrais; produção excessiva do líquido, provocada por tumores, por exemplo; ou por dificuldade de absorver o líquido na corrente sanguínea. Sua etiologia pode estar ligada a fatores de origem genética ou ambiental, ou ainda tratar-se de uma herança multifatorial. Crianças com hidrocefalia podem apresentar sintomas como: irritabilidade, letargia, alteração no nível de consciência, opistótono, espasticidade de membros inferiores, vômitos, dificuldade na sucção e amamentação, choro agudo, alto e curto e alterações cardiopulmonares. O tratamento pode ser através de sistema de derivação ou uma microcirurgia moderna, a Neuroendoscopia. As complicações irão variar de acordo com a causa da doença, a idade e o tipo de tratamento realizado, como distúrbios cognitivos, deformidades cranianas e até morte. No entanto, para reduzir este índice e minimizar as complicações, é necessário que o profissional enfermeiro, juntamente com uma equipe multidisciplinar, contribua, por meio de ações preventivas, cabendo-lhes a responsabilidade de identificar problemas reais e potenciais e elaborar estratégias que reduzam as complicações do paciente com hidrocefalia, e possibilitando o seu bem estar bio-psico-social. Logo, a assistência prestada para com a criança portadora de hidrocefalia deve ser realizada com sólido conhecimento técnico-científico, para que as ações sejam praticadas de forma

1-Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Integrante do Grupo de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem. Relatora. E-mail: marilia_mn@hotmail.com

2- Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3-Especialista em Enfermagem Neonatal-UFC. Professora substituta do Departamento de Enfermagem UFC. Membro do Projeto de Pesquisa Saúde do Binômio Mãe e Filho/SABIMF/UFC.

segura. Nesse contexto, ressalta-se o Processo de Enfermagem como importante ferramenta para o cuidado holístico e sistematizado. Dentro de sua estrutura tem-se a etapa de Diagnóstico de Enfermagem (DE), que demonstra a ciência estética do processo de cuidar, pois a partir dela delibera-se a dispensação de cuidados objetivando resultados ideais no paciente, sendo assim, atuando nas necessidades individuais de cuidado. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem na assistência ao recém-nascido com hidrocefalia bem como identificar a presença de diagnósticos de enfermagem e descrever as intervenções associadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, do tipo Relato de Experiência, realizado em uma Maternidade-escola de Fortaleza-CE, em novembro de 2011. A experiência ocorreu durante os estágios curriculares da disciplina Enfermagem no Processo do Cuidar da Criança II, que possibilita o desenvolvimento de cuidados de enfermagem a crianças e neonatos com desvio de saúde e a elaboração de planos de cuidados. Para a identificação dos DE, realizou-se entrevista com a mãe, exame físico do recém-nascido (RN) e consulta ao prontuário. Após a identificação dos problemas de enfermagem e análise crítica formularam-se os diagnósticos de enfermagem e se estabeleceram as devidas intervenções. Os diagnósticos de enfermagem foram nomeados de acordo com a taxonomia II da NANDA (2009-2011). Respeitaram-se os aspectos éticos da pesquisa, descritos na resolução 196/96. **RESULTADOS:** Levantou-se um pequeno histórico sobre o RN, que era do sexo feminino, nasceu a termo de parto cesáreo, adequado para a idade gestacional, pesando 3.515kg e medindo 53cm. PC= 40cm, PT= 32cm. APGAR 4/8. Gestação de 38 semanas. Ao nascer, apresentou leve desconforto respiratório, hipotonia, hiporreflexia. Ao exame físico, apresentou-se letárgica e com choro fraco. Presença de murmúrios vesiculares e ausência de ruídos adventícios à ausculta pulmonar. Apresentou aleitamento satisfatório e pega adequada. Após análise dos dados, foram inferidos os seguintes Diagnósticos de enfermagem e suas respectivas intervenções de enfermagem: **Amamentação eficaz relacionado à confiança materna e conhecimento básico sobre amamentação evidenciado por satisfação da criança após a mamada e deglutição no peito contínua:** Parabenizar e estimular a mãe a amamentar até os 6 meses. **Volume excessivo de líquidos relacionado a mecanismos reguladores comprometidos evidenciado por edema:** Observar e registrar sinais de elevação da pressão intracraniana; medir diariamente o perímetro occipitofrontal; verificar e registrar sinais vitais; observar e registrar entrada e saída de líquidos; observar e registrar características das eliminações vesico-intestinais. **Risco de integridade da pele prejudicada relacionado a circulação prejudicada:** Realizar mudança de decúbito a cada 2h; manter hidratação adequada; realizar higiene e/ou orientar a mãe a realizar a higiene do RN satisfatoriamente. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro necessita de recursos que possam aprimorar a assistência prestada às crianças com Hidrocefalia. Isso se torna possível por meio da implementação da sistematização da assistência de enfermagem, utilizando-se diagnósticos e intervenções de enfermagem de maneira precisa para permitir a melhoria da qualidade dos

1-Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Integrante do Grupo de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem. Relatora. E-mail: marilia_mn@hotmail.com

2- Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3-Especialista em Enfermagem Neonatal-UFC. Professora substituta do Departamento de Enfermagem UFC. Membro do Projeto de Pesquisa Saúde do Binômio Mãe e Filho/SABIMF/UFC.

resultados esperados. Dessa forma, a SAE beneficia o paciente com um cuidado mais direcionado, humanizado e eficaz.

DESCRITORES: Enfermagem, hidrocefalia, recém-nascido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) - 2009/2011; Artmed Editora, 2010;

- DOCHTERMAN, J. BULECHEK, G. M. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC).** 4º edição. Artmed;

HOCKENBERRY, M. L., WILSON, D., WINKELSTEIN, M.L., **Wong Fundamentos da Enfermagem Pediátrica.** 7º edição. Mosby Elsevier;

ALVES, E. R. S.; JAQUES, A. E.; BALDISSERA, V. D. A. **Ações de enfermagem fundamentadas à criança portadora de hidrocefalia.** Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 14, n. 2, p. 163-169, maio/ago. 2010.

1-Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Integrante do Grupo de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem. Relatora. E-mail: marilia_mn@hotmail.com

2- Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3-Especialista em Enfermagem Neonatal-UFC. Professora substituta do Departamento de Enfermagem UFC. Membro do Projeto de Pesquisa Saúde do Binômio Mãe e Filho/SABIMF/UFC.